

REINO DE GABÚ: RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA

Adilson Mário Melna¹
Florianio Orlando Inturê²
Sílvia Malú Da Silva França³
Igor Fonseca De Oliveira⁴

RESUMO

O projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no Estágio Supervisionado II propõe trabalhar a história do Reino de Gabú, na África Ocidental, como estratégia didática-pedagógica pautada na Lei 10.639/03, que procura, entre outras coisas, ampliar o conhecimento sobre a História da África, assim como combater visões eurocêntricas e estereótipos criados sobre o continente. A proposta parte da observação realizada no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB), em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, nas quais se identificou curiosidade dos estudantes sobre os reinos africanos, mas também a presença de concepções simplificadas sobre a África. Com base nessa realidade, o projeto tem como objetivo compreender a formação, a organização sociopolítica e a importância do Reino de Gabú para a identidade dos povos da África Oeste, valorizando a tradição oral e a atuação dos griots como formas legítimas de preservação da memória histórica. A metodologia adota práticas ativas e participativas, organizadas em três momentos: apresentação e diagnóstico por meio de roda de conversa e mapa da África Ocidental; estudo do Reino de Gabú mediante vídeo, leitura orientada e debate sobre Reino de Gabu como herdeiro do império de Mali e abordagem dos griots e da memória, com leitura de narrativa de tradição oral e produção de histórias, músicas ou paródias pelos estudantes. Espera-se que a intervenção amplie o conhecimento dos alunos sobre a história africana, favoreça a participação, desenvolva a reflexão crítica e contribua para a valorização da diversidade cultural, em consonância com a Lei 10.639/03. A proposta também reforça a compreensão do estágio como espaço de pesquisa, reflexão e construção da prática docente, conforme Fonseca (2012) e Pimenta (2012). No contexto da Semana Universitária, a sistematização e socialização do projeto ampliam a reflexão sobre o ensino de História da África e fortalecem a formação docente comprometida com uma educação antirracista e inclusiva.

Palavras-chave: Reino de Gabú; ensino de história da África; tradição oral; griots.

UNILAB, IHL MALÊS, Discente, melna@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, IHL MALÊS, Discente, florianoorlandointure3@gmail.com²

UNILAB, IHL MALÊS, Discente, silviomal09@gmail.com³

UNILAB, IHL MALÊS, Docente, igoroliveira@unilab.edu.br⁴